

A COR DA TERNURA: CAMINHOS PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Anna Paula Aires de Souza¹
Maria José Lima da Silva²
Maria Leandra Ribeiro Cavalcante³
Eduardo Rogério Brito Araújo⁴

RESUMO

A cor da ternura é uma narrativa de Geni Guimarães, escritora, brasileira e negra, que conta a história de uma menina, cuja infância é marcada pela pobreza e por vivências de preconceito, mas a lição abordada na leitura é de como sobreviver com "ternura" em um país marcado pelo racismo. Desse modo, o objeto do nosso trabalho é produzir um material didático para que os professores possam trabalhar a leitura da narrativa *A cor da ternura* em suas salas de aula e, através dela, além de incentivar o ato de ler, promover também reflexões acerca do racismo, combatendo-o e extinguindo-o de nossas salas de aula. Nesse sentido, nos pautamos em uma abordagem interdisciplinar, que preza sobretudo por uma leitura prazerosa, promovida das aulas de Língua Portuguesa, mas dialogando também com a História e Arte, enquanto disciplinas complementares à discussão. Para o trabalho com a leitura, utilizaremos os cartões de funções, propostos por Rildo Cosson (2014), com o objetivo que os alunos consigam refletir, debater e produzir acerca do livro. No que se refere as produções, a partir da leitura do livro, sugerimos no decorrer do trabalho, a reescrita de algumas partes, a produção de desenhos e mapas mentais e a utilização do teatro.

Palavras-chave: A cor da leitura, Leitura, Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A construção da sequência didática partiu das aflições da equipe de professores da área de linguagens de uma escola do interior paraibano, cujas percepções foram do afastamento dos alunos do universo literários e das consequências desse distanciamento no desenvolvimento de habilidades de interpretação, compreensão, expressão oral etc. Nesse sentido, o projeto, pensado para alunos dos anos finais do Ensino Final, objetivava justamente despertar nesses estudantes motivações para torná-los leitores proficientes.

A escolha da narrativa *A cor da ternura*, de Geni Guimarães foi motivada pela sensibilidade que a autora trata de temas fortes e difíceis como o racismo na sociedade

¹ Mestra em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulaaire1@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual - UEPB, maria.ljsilva@professor.pb.gov.br;

³ Mestra do Curso PROFELETRAS pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, maria.cavalcante16@professor.pb.gov.br;

⁴ Graduando pelo Curso Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardo.araujo@professor.pb.gov.br

brasileira, mas também pela capacidade da protagonista, Geni, de se reinventar e persistir nos seus sonhos, sua capacidade de ser resiliente. Além disso, destacamos a importância do cumprimento da Lei 10.639 que versa sobre a inclusão oficial nos currículos escolares da história e das culturas afro-brasileiras.

A cor da ternura fala, sobretudo de sonho: "- Pai, o que mulher pode estudar? - Pode ser costureira, professora... – Deu um risinho forçado e quis encerrar o assunto. – Deixemos de sonho. - É, pai. Eu vou ser professora" (GUIMARÃES, 1998, p.72). O sonho (Projeto de Vida), por sua vez, é o elemento central das escolas cidadãs integrais do estado da Paraíba, desse modo, o trabalho com a narrativa reforça a filosofia das escolas integrais paraibanas, à medida que reforça a necessidade de busca e planejamento pelos objetivos para além do espaço institucional.

Escrito por Geni Guimarães, autora negra, é um livro que se caracteriza por sua criticidade bem como atualidade, considerando que trata do racismo, um mal ainda latente em nosso país. Mas também, trata da capacidade de superar as mazelas do preconceito ao apresentar-nos uma personagem (a protagonista) negra e sua percepção sobre a vida e sua constante mania de sonhar e lutar pelo que deseja. Para Oliveira (2003, p.3), a narrativa possibilita compreender a busca da protagonista por sua afirmação identitária negra, tendo como motivação a superação dos preconceitos que surgem enquanto barreiras, conseguindo superar o que lhe é apresentado no intuito da realização de seus sonhos, isto é, a protagonista persiste, apesar do cenário de pobreza, discriminação social e problemas sociais que está a sua volta (ROSEMBERG, 1985; PIZA, 1998; SILVA, 1995, ROSEMBERG e SILVA, 2008).

Destacamos ainda que a narrativa não se limita ao problema do racismo que, por si só, é uma temática relevante quanto ao seu combate, mas trata também da solidariedade entre as mulheres. Nesse sentido, a obra representa, segundo Maciel e Oliveira (2018), a relevância da mulher negra no processo de formação da família, no trato aos problemas, nas manifestações culturais, apontando para a capacidade de ultrapassar as barreiras impostas socialmente.

Para produção e execução da sequência didática, utilizamos um percurso de conhecimento, cuja culminância foi um capítulo de uma revista, produzido pelos alunos. Para a construção desse percurso, devem ser consideradas as competências e habilidades que os discentes ou turma já possuem e as que ainda vão adquirir. No caso, das turmas trabalhadas, foi adotado o seguinte: sensibilização, leitura, compreensão e produções.

Em relação a organização desse artigo, propomos a descrição da sequência didática seguida da breve análise de algumas produções realizadas pelos estudantes no decorrer da execução do projeto.

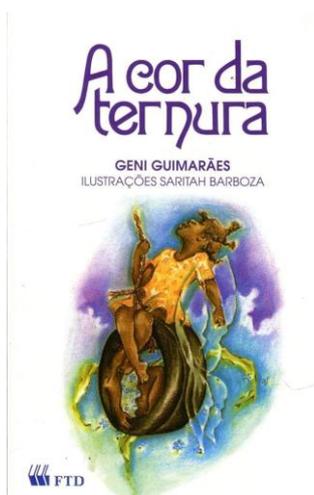
A COR DA TERNURA: PERCURSO DE LEITURA

O percurso de leitura literária adotado para a leitura de *A cor da ternura*, partiu de quatro passos: a sensibilização, a leitura, a compreensão e as produções, os quais detalharemos no decorrer desse trabalho. Para o momento inicial, a sensibilização, o objetivo é apresentar aos estudantes a autora, Geni Guimarães, bem como o livro a ser lido. Desse modo, essa apresentação ocorre como uma conquista e simultaneamente uma etapa em que os alunos expressam suas expectativas em relação à leitura. Nesse sentido, a proposta é dividi-lo em duas partes, na primeira o conhecimento da autora e a segunda a análise da capa do livro. A sensibilização é similar à motivação proposta por Rildo Cosson (2009, p.77) e “[...] consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido”.

No primeiro momento, os alunos devem ser incentivados à pesquisar quem é Geni Guimarães, para isso a sugestão é dividir a turma em equipes com temáticas diferentes: vida pessoal, vida profissional, principais obras, entrevistas concedidas pela autora etc. A partir dessas pesquisas, os estudantes montam mapas mentais e apresentam para a turma. Nessa atividade, incentiva-se a pesquisa, a leitura, a reescrita, a defesa oral de trabalhos, a produção de material etc.

Já no segundo momento, os alunos devem analisar a capa (imagens e título) do livro com o objetivo de expressar suas expectativas em relação à leitura com base nos elementos anteriormente citados. A imagem abaixo é a capa adotada para a análise sugerida, bem como a capa da edição que utilizou-se no trabalho.

FIGURA 1 – Capa de *A cor da ternura*



Fonte: Guimarães (1998)

Nessa etapa, caso os alunos não consigam criar suas próprias hipóteses, o professor pode indicar caminhos através de questionamentos sobre qual seria essa cor da ternura, quem é a menina da capa, o porquê ela está nesse espaço, qual é esse espaço, como essa menina é fisicamente etc. Para a discussão desses elementos, sugere-se a produção de uma nuvem de palavras/ideias. Esse é um recurso que pode ser utilizado de diversas formas, mas aqui sugerimos algumas delas:

- a) no próprio quadro;
- b) em um cartaz;
- c) ou através de sites, como os sugeridos no link a seguir:
<https://www.techtudo.com.br/noticias/2016/05/quatro-sites-para-criar-nuvem-de-palavras.ghhtml>.

Posterior à sensibilização, inicia-se a leitura da narrativa. Na concepção de Cosson (2009, p.81), esse momento deve ser realizado “[...] prioritariamente extraclasse, o professor e o aluno buscarão acertar em conjunto os prazos de finalização da leitura”. Para essa fase da sequência didática, o professor deve analisar o tempo disponível de aula, o número de livros disponíveis e qualquer aspecto que possa interferir na leitura, podendo, desse modo, ser realizada em sala, em casa, por capítulos etc. Nessa proposta, adotou-se os cartões de leitura - releitura dos elaborados por Cosson (2014) -, em que cada aluno fica responsável por desempenhar uma função e apresentar ou discutir acerca dela com os demais estudantes da turma. Em casos de turmas numerosas, podem dividir-se as funções por grupos ou cada função ser atribuída a mais de um estudante. Sugere-se também que os resultados das discussões dos cartões de funções sejam anotados em um diário de leitura, com as reflexões e impressões individuais dos alunos. O modelo dos cartões adotado e adaptado para o projeto está disponível no Apêndice 1. Os alunos sugeriram, ainda, a criação de mapas mentais que resumissem cada capítulo lido, é uma sugestão que também pode ser utilizada, uma vez que ao final da narrativa há um panorama do percurso literário realizado individualmente. Apesar de Cosson (2009), sugerir que a leitura deve ser realizada prioritariamente em casa, o professor deve ter a autonomia acerca dessa decisão, analisando sua turma, o tempo disponível de aulas, a maturidade dos estudantes, entre outros aspectos.

A terceira etapa consiste na compreensão do que foi lido. É um etapa ligada a anterior, considerando que ocorre paralela à leitura, tanto pelas discussões provocadas pelos cartões de funções quanto pelas impressões anotadas nos diários de leitura. É o momento que os alunos refletem e discutem sobre a narrativa ao mesmo tempo que verificam se suas expectativas

iniciais correspondem ao lido. Essa parte corresponde a primeira interpretação, apresentada por Cosson (2009), nela os alunos fazem uma leitura global da obra.

Por fim, a última etapa consiste nas produções dos discentes. A produção é a parte do percurso que, em discussão com os estudantes, decidiu-se optar pela releitura da obra de duas formas: desenhos e teatro. No caso dos desenhos, os estudantes produziram releituras que deveriam retratar os espaços em que Geni vivenciou, seus sonhos e a própria protagonista. Nesse momento, é possível visualizar a partir dos desenhos, as impressões que os alunos tiveram em relação à narrativa como também o que conseguiram capturar das leituras.

Já em relação ao teatro, os alunos escolheram uma parte da narrativa que desejavam representar (mas também podem reuni-la) e transformaram aquela parte em texto e, posteriormente, em uma narrativa cênica, trabalhando desse modo, com habilidades de síntese, compreensão global da obra, encenação, produção de figurinos, cenários, apresentação oral, atuação etc.

As etapas sugeridas, apesar de simples, despertaram nos estudantes a vontade de ler e discutir o tema proposto, além de produzir sobre eles, incentivando, por exemplo, a também, como Geni, falar sobre seus sonhos e projetos futuros. Nesse sentido, no tópico abaixo, optamos por expor e analisar algumas dessas produções feitas pelos alunos no decorrer da execução da sequência.

PRODUÇÕES: BREVE ANÁLISE DAS RELEITURAS

Uma das partes da sequência é a produção dos estudantes. Essa parte foi dividida em desenhos e teatro. Aqui analisaremos algumas dessas representações da obra de Guimarães feitas pelos alunos. Destacamos que as imagens foram retiradas da revista produzida pelos estudantes.

FIGURA 2 – Desenhos produzidos pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal dos professores

As imagens acima representam um momento simbólico da narrativa: o nascimento do irmão mais novo de Geni e o ciúme despertado nela, por deixar de ser a mais nova e pela falta de atenção que ela deixava de ter, como se pode observar no trecho abaixo:

- Você é uma mocinha, pode esperar para tomar um banho.
 - Você é grandinha, espera um pouco para almoçar.
 Por desaforo, deixei de ter desejos e fome. Só tinha vontade de dormir. Comecei a sentir frio a qualquer hora do dia e da noite. Frio se chovesse. Frio se fizesse calor. Em qualquer circunstância, frio.
 - Lombriga aguada – disse a Dona Chica, que parecia sanguessuga nos nossos acontecimentos familiares [...]
 Lombriga coisa nenhuma. Eu tinha saudades. Saudades dos meus detalhes perdidos. Do meu colo, da minha comida servida na boca. Do meu espaço para perguntar besteiras, como diziam eles. Dos olhares carinhosos.
 Da minha mãe dizendo “Descasca uma laranja para a menina, Deixa que eu penteio o cabelo dela, Mais coberta para a menina não passar frio”...
 Lombriga, o nariz da Dona Chica. Era saudade mesmo e saudade não se cura com chás (GUIMARÃES, 1998, p.24)

Esse acontecimento é fundamental para o desenvolvimento da personalidade de Geni, tendo em vista que é através dela que ela começa a desenvolver sua capacidade imaginativa, sua criatividade, através das conversas seus amigos imaginários, através das brincadeiras sozinha e, também, pelo processo de amadurecimento e compreensão de quem é, através da compreensão, inicial, de sua própria mãe e de sua própria família.

Já o desenho abaixo aponta para quem a protagonista se transformou ao crescer, a partir das suas decepções, dos seus sonhos, do racismo e das dificuldades enfrentadas e, sobretudo, do amor de sua família.

FIGURA 3 – Desenho produzido por estudante



Fonte: Acervo pessoal dos professores

Geni torna-se professora e ao tornar-se tal profissional ela se propõe a romper um ciclo de racismo e preconceito que ela mesma vivenciou em sua escola, quando criança. Agora,

atuando como professora, Geni propõe um processo educativo mais empático, amoroso e acolhedor, distinto do que teve.

Nas ilustrações abaixo os alunos representam os espaços em que Geni vive e sonha e se constrói.

FIGURA 4 – Desenhos produzidos pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal dos professores

Os espaços da casa e da escola são os mais retratados, especialmente, os localizados ao ar livre, pois são eles em que Geni brinca, cria histórias, conversa com seus amigos imaginários, sonha e cresce em tamanho e personalidade. Por último, as duas imagens abaixo, retratam dois

aspectos relevantes tanto na narrativa quanto acerca do entendimento dos estudantes sobre a obra.

FIGURA 4 – Desenhos produzidos pelos estudantes



Fonte: Acervo pessoal dos professores

Na primeira imagem, representa, Geni na infância e a estrada que se apresenta a frente pode, ao mesmo tempo, ser o caminho que a leva a escola e, metaforicamente, o caminho que a leva a ser professora; na segunda imagem, a árvore e o balanço, símbolos de uma infância que mesmo com momentos de dor, insegurança e vivências de preconceito, foi baseada no amor, no acolhimento, elementos essenciais para a construção de sua identidade e prática da profissão que escolheu seguir.

Os desenhos dos estudantes foram trazidos para cá no intuito de demonstrar a sensibilidade perante a obra de Geni Guimarães, através de representações atentas a trajetória percorrida pela protagonista bem como as pautas sociais levantadas por ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática aqui proposta teve como objetivo apresentar possibilidades de trabalho com a leitura literária para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir

da narrativa *A cor da ternura*, de Geni Guimarães. Além de abordar questões sociais importantes como o combate ao racismo a autora aposta também nas temáticas sobre empatia, realização de sonhos, mudanças no decorrer da vida, contribuindo desse modo tanto para a formação ética dos nossos discentes quanto para sua evolução enquanto leitores proficientes.

É importante destacar que para além das etapas aqui sugeridas é preciso estar atento aos alunos, as suas dificuldades potencialidades, mas também suas sugestões que podem mudar e beneficiar a execução e os resultados da sequência didática. No caso da experiência da aplicação, a surpresa ocorreu na percepção de que toda a sala leu integralmente a narrativa, dividiu as impressões de leitura, mas não apenas isso, identificou-se com Geni, pelas suas vivências, por sua capacidade de sonhar, por seu modo de encarar a vida.

REFERÊNCIAS

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014

GUIMARÃES, G. **A cor da ternura**/; Ilustrações Saritah Barboza. – 2. Ed. – São Paulo: FTD, 1998 – (Coleção canto jovem).

MACIEL, V.C.; OLIVEIRA, M.A.J. *A cor da ternura*. **Literafro**. Disponível em: Geni Guimarães: *A cor da ternura - Literatura Afro-Brasileira* (ufmg.br). Acesso em 10 junho 2023

OLIVEIRA, M.A.J. **Negros personagens nas narrativas literárias infanto juvenis brasileiras**: 1979- 1989. 2001, Dissertação (Mestrado em Educação) Departamento da UNEB, Salvador, 2003.

PIZA, E. **O caminho das águas**: estereótipos de personagens negras por escritoras brancas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Comarte, 1998. ROSEMBERG, F. *Literatura infantil e ideologia*. São Paulo: Global, 1985

ROSEMBERG, F.; SILVA, P.V.B. Brasil: lugares de negros e brancos na mídia. In. DIJK, T. A. Van (Org.). **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 73-117.

SILVA, R. S. da. *et al.* O uso da literatura como ferramenta de combate ao racismo em uma escola da periferia de Fortaleza-CE. **Congresso Brasileiro sobre Alfabetização, Linguagens e Letramentos**. Disponível em: TRABALHO_COMPLETO_EV180_MD1_ID907_TB278_26112022102706.pdf (editorarealize.com.br). Acesso em: 15 maio. 2023

APÊNDICE - 1 – RELEITURA DOS CARTÕES DE FUNÇÕES E PROPOSTA DE DISCUSSÕES PARA O DIÁRIO DE LEITURAS

Projeto Literarte – Literatura Afro em sala de aula



Organização: Área de Linguagens

Aluno(a):

Livro escolhido:

Instruções: Atribuir aos alunos as suas responsabilidades abaixo (os cartões), ler o livro (ou a parte indicada pelo professor), realizar as discussões propostas em cada cartão e fazer as anotações no diário de leitura. Obs: No diário também podem ser anotados as responsabilidades dos cartões individualmente.

CARTÕES DE FUNÇÕES

O questionador

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: é aquele que prepara perguntas para os colegas e assim faz a discussão andar. O questionador precisa preparar no mínimo 5 questões. Essas perguntas não podem ser respondidas com sim ou não, mas devem demandar uma explicação ou elaboração.

O iluminador

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: é aquele que seleciona uma passagem do texto para ser lida com mais atenção pelo grupo. Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Diga o porquê escolheu a passagem e peça aos colegas que comentem sobre ela.

O conector

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: é o responsável por estabelecer conexões entre o texto e outros textos (intertexto) e entre o texto e o mundo (contexto). Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que já havíamos lido antes ou algum acontecimento que tomamos conhecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo uma conversa com amigos ou em casa. Escolha uma parte do texto lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. Depois pergunte para seus colegas se eles concordam ou se o trecho lembra coisas diferentes para eles.

O dicionarista

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: sua função é encontrar palavras ou frases que sejam desconhecidas, pouco usadas ou receberam um sentido especial no texto. Selecione duas ou três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido que foi empregado no texto. Leia o trecho em que elas aparecem para seus colegas, peça que eles digam o significado que acreditam ter e, posteriormente, apresente o resultado de sua pesquisa para a turma.

O sintetizador

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: seu papel é fazer um resumo do que foi lido, apontando os principais núcleos temáticos e outros aspectos que considere importante. Escreva um pequeno texto de 5 frases resumindo o que você leu. Sua síntese deve ter começo, meio e fim. Peça aos colegas para completar ou comentar.

O pesquisador

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: tem como função localizar as informações que são importantes para melhor compreender o texto, são informações extras como da história, da geografia, da cultura, da tecnologia e de outros lugares.

O analista de personagem

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: sua função pode ser destacar as várias ações de um personagem, explicando como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, aos outros personagens, a forma de viver da comunidade em que vive etc. É importante dar exemplos.



O registrador/notário

Aluno responsável: _____

Responsabilidades: é o que registra o que foi discutido em grupo. Anote o que os colegas discutiram no decorrer da conversa e no final resuma o que foi dito. Pode basear-se nas seguintes perguntas para a escrita do resumo: 1. O que a turma sabia no início da discussão?, o que o grupo aprendeu com a discussão? E o que ficou para a próxima discussão?.

Diário de Leitura: Perguntas norteadoras para o relato no diário de leitura.

- 1. Qual obra ou quais partes (páginas) foram trabalhadas no encontro?**
- 2. Escreva um relato contando as ideias e temas marcantes que surgiram no grupo a partir da leitura da obra.**

Quais os desafios e dificuldades que surgiram no grupo durante a leitura?